SENSOMETRIA

Adilson dos Anjos

Departamento de Estatística Universidade Federal do Paraná aanjos@ufpr.br

Curitiba, PR 5 de março de 2015

SENSOMETRIA

Métodos Discriminativos –

- Definido pela ABNT NBR ISO 4120:2013
- ASTM E1885-04 (American Society for Testing and Materials)

Testes de Diferença

- Testes de diferença
- Testes de similaridade

Testes de diferença

- Erro tipo I (probabilidade de rejeitar a hipótese nula quando ela é verdadeira);
- 2 Importante para testes onde se deseja avaliar a diferença.

Testes de Similaridade

- Erro tipo II (probabilidade de n\u00e3o rejeitar a hip\u00f3tese nula quando ela \u00e9 falsa);
- 2 Importante para testes onde se deseja avaliar a similaridade.

Testes de Diferença

- "Se você quer demonstrar que uma nova formulação é mais macia que a velha, por exemplo, você pode usar um teste de diferença como objetivo de minimizar α. O erro tipo I é minimizado neste caso porque os analistas sensoriais querem ter a certeza de que a amostra nova é diferente da velha, portanto o poder do teste não é crítico"(Dutcosky, 2013).
- Em testes de diferença utiliza-se a distribuição Binomial.

Testes de Similaridade

- "Quando o objetivo do teste é que a diferença não seja perceptível, nós queremos minimizar o erro β . Este erro é o de decidirmos incorretamente que as amostras são similares, quando na realidade elas são diferentes. A potência do teste é importante e deve ser maximizada, o que significa que o número de avaliadores deverá ser suficientemente grande para este fim"(Dutcosky, 2013).
- Em testes de similaridade considera-se a proporção de avaliadores discriminadores (próxima aula).

Teste de diferença geral ou Não direcional

- Verificar se existe diferença entre dois tratamentos;
 - mudança de ingredientes
 - mudança de embalagem
 - mudança no processamento do alimento
- Utilizado para detectar pequenas diferenças;
- Não avalia o grau de diferença
- Não identifica os atributos responsáveis pela diferença.

O Teste

- Cada julgador recebe três amostras codificadas com 3 dígitos;
- Informa-se ao avaliador que duas amostras são iguais e uma diferente;
- Solicita-se que o avaliador prove as amostras da esquerda para a direita e que identifique qual amostra é diferente;
- As amostras devem ser servidas em todas as combinações: AAB/ ABA/ BAA/ BBA/ BAB/ ABB
- O avaliador possui uma probabilidade 0,33 de acerto casual;
- Técnica de escolha forçada: o avaliador precisa fornecer uma resposta.

Teste Triangular

Equipe

- Acima de 12 avaliadores selecionados;
- Pessoas familiarizadas com o teste e com o produto;
- 3 Não é necessário treinamento.

Teste Triangular

Apresentação das amostras

Avaliador	Ordem de apresentação			
1	AAB			
2	BBA			
3	ABA			
4	BAB			
5	BAA			
6	ABB			

Comentários:

Teste Triangular							
Modelo de Ficha:							
Nome:			Data:				
Duas amostras são iguais e uma é diferente. Prove as amostras da esquerda para a direita e identifique com um círculo a amostra diferente .							
4	<u>36</u>	<u>713</u>	<u>165</u>				

Exemplo

- Um cervejaria desenvolveu um processo para reduzir o sabor indesejável de cereal cruque ocorre em uma cerveja não alcoólica. Antes da realização de teste de preferência com os consumidores, o pesquisador quer confirmar que a cerveja experimental é diferente da atual.
- Foram utilizados 18 avaliadores;
- Dez avaliadores conseguiram identificar a cerveja diferente (dez respostas corretas).

- No R, existem os pacotes SensoMineR e FactoMineR que podem ser utilizados para planejar e analisar os resultados de um teste triangular.
- A função triangle.design() pode ser utilizada para fazer o delineamento de um teste triangular, basta fornecer o número de produtos e o número de avaliadores.

- > library("SensoMineR")
- > library("FactoMineR")
- > triangle.design(2,6)

	${\tt Product}$	X	${\tt Product}$	Y	${\tt Product}$	Z
${\tt Panelist1.Test1}$		2		1		1
${\tt Panelist2.Test1}$		2		1		2
${\tt Panelist3.Test1}$		2		2		1
Panelist4.Test1		1		2		1
Panelist5.Test1		1		2		2
Panelist6.Test1		1		1		2

- A função triangle.pair.test() pode ser utilizada para analisar os resultados de um teste triangular.
- Nesse exemplo, não se considera a proporção de discriminadores para avaliação dos resultados.

- > triangle.pair.test(10,18)
- [1] "P-value of the Triangle test: 0.04335"
- [1] "At the 95% level, one can say that the panelists make t
- [1] "The estimation (by Maximum Likelihood) of panelist which
- [1] "The Maximum Likelihood is: 0.23845"
- [1] "The minimum of panelists who should detect the odd produstry."

 \$p.value
- Γ17 0.043
- \$Estimation
- [1] 6
- \$ML
- [1] 0.24

- No pacote sensR também há uma função que pode ser utilizada em um teste triangular.
- A proporção de discriminadores (Pd) será estudada na próxima aula

- > library(sensR)
- > discrim(correct=10,total=18,
- + method='triangle',test='difference')

Estimates for the triangle discrimination protocol with 10 coanswers in 18 trials. One-sided p-value and 95 % two-sided cointervals are based on the 'exact' binomial test.

```
pc0.5560.1170.3330.785pd0.3330.1760.0000.677d-prime1.7510.5920.0003.022
```

Result of difference test:

'exact' binomial test: p-value = 0.04335

- Observe que as respostas de um experimento triangular corresponde a um experimento binomial;
- No R, essas respostas também podem ser avaliadas por um teste binomial sem outras considerações.
- Existem tabelas que permitem avaliar os resultados do teste triangular considerando ou não a proporção de discriminadores.

> binom.test(10, 18,

probability of success

0.56

```
Exact binomial test

data: 10 and 18
number of successes = 10, number of trials = 18, p-value
= 0.04335
alternative hypothesis: true probability of success is greate
95 percent confidence interval:
    0.34 1.00
sample estimates:
```

+ p=1/3, alternative = "greater", conf.level = 0.95)